

Avaliação da cognição social na esquizofrenia: construção de uma tarefa de avaliação da teoria da mente em situações sociais da vida diária

Helena Carlos¹, Nuno Rocha^{1,2}, Cristina Queirós², António Marques¹, Vítor Silva¹, Paula Portugal¹ & Maria João Trigueiro¹

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

hlna_carlos@hotmail.com nrocha@eu.ipp.pt

ESTSP | POLITÉCNICO DO PORTO

U. PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

I Congresso Internacional de Saúde Gaia - Porto
Escola Superior de Tecnologia da Saúde - I.P.P.
23 - 25 Setembro 2010

Objectivo

A teoria da mente é uma das componentes da cognição social mais afectadas na Esquizofrenia (Shur, Shamay-Tsoory & Levkovitz, 2008). A maioria dos métodos de avaliação da teoria da mente consiste em histórias apresentadas oralmente ou em forma de pequenos cartoons, que implicam a interacção entre duas ou mais pessoas (Bosco et al., 2009; Harrington, Siegart & McClure, 2005). Contudo, deve notar-se que o problema da apresentação em "vida real" destas tarefas não pode ser satisfatoriamente resolvido em condições laboratoriais experimentais de teste sem qualquer aproximação à vida diária (Brüne, 2005), sendo que uma das principais limitações destes métodos se prende com a sua pouca validade ecológica. Nesse sentido, neste trabalho procuramos desenvolver uma tarefa de avaliação da teoria da mente em situações sociais da vida diária, em formato audiovisual, e comparar o desempenho nesta tarefa de sujeitos com Esquizofrenia com controlos saudáveis.

Método

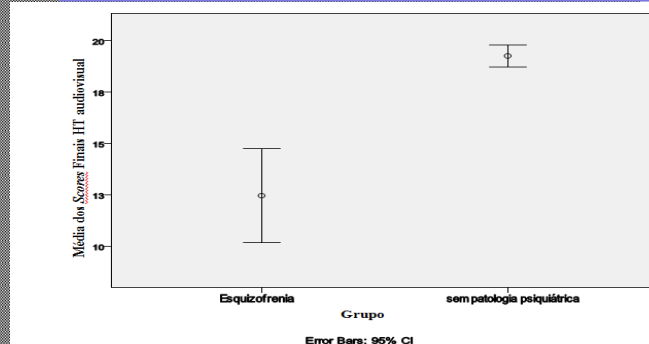
A tarefa desenvolvida para este estudo foi construída com base em instrumentos com formato de Hinting Task (Corcoran et al., 1995 – HT1; Marjoram et al., 2005 – HT2). O instrumento apresenta-se em formato audiovisual (HT audiovisual), sendo constituído por 10 cenas em vídeo retratando situações sociais da vida diária e a sua pontuação varia entre 0 e 20 pontos. Este instrumento foi aplicado a 15 indivíduos do sexo masculino com diagnóstico de Esquizofrenia e a 15 controlos saudáveis do sexo masculino sem diagnóstico de patologia do foro psiquiátrico. Aplicaram-se também a ambos os grupos as Hinting Tasks nas quais o instrumento desenvolvido é baseado. No grupo de indivíduos com Esquizofrenia foi também aplicado o Life Skills Profile – Versão Portuguesa. Para os procedimentos estatísticos foi utilizado o programa informático Statistic Package for Social Science (SPSS) versão 17.

Resultados e Conclusão

Quadro 1. Comparação das médias dos scores finais em cada teste para ambos os grupos

Grupo		HT audiovisual Score Total	HT1 Score Total	HT2 Score Total
Esquizofrenia	Média	12,47	13,73	11,20
	N	15	15	15
	Desvio padrão	4,155	3,453	4,161
	Mínimo	7	6	4
	Máximo	20	19	18
Sem patologia psiquiátrica	Média	19,27	19,20	18,47
	N	15	15	15
	Desvio padrão	0,961	1,265	1,552
	Mínimo	17	16	14
	Máximo	20	20	20

Gráfico 1. Indivíduos com Esquizofrenia vs Controlos - médias dos scores totais no HTaudiovisual, com standard error bars, com intervalo de confiança a 95%



Os indivíduos com Esquizofrenia apresentaram um pior desempenho do que os indivíduos do grupo de controlo em todas as tarefas da Teoria da Mente apresentadas. Os scores obtidos pelos indivíduos com Esquizofrenia no instrumento desenvolvido são inferiores aos do grupo de controlo e os resultados sugerem que este instrumento é capaz de diferenciar os grupos estudados (Quadro 1 e Gráfico 1).

Relativamente ao instrumento desenvolvido para este estudo (HT audiovisual) é possível observar-se uma diferença significativa nos resultados obtidos pelos indivíduos com esquizofrenia ($M = 12.47$ D.P. = 4.155) em comparação com os do grupo de controlo ($M = 19.27$ D.P. = 0.961). Foi também possível observar que o resultado máximo obtido na HT audiovisual é superior ao dos outros instrumentos e o score mínimo é igualmente superior ao dos outros instrumentos, situação que poderá sugerir que com a HT audiovisual os indivíduos com Esquizofrenia poderão obter scores mais elevados que com os instrumentos em formato *Hinting Task* apresentados em formato verbal.

O Teste de Avaliação da Teoria da Mente em situações sociais da vida diária apresentado em formato audiovisual foi capaz de diferenciar o desempenho dos indivíduos com Esquizofrenia do grupo de controlo, sugerindo que este formato também parece ser apropriado para a avaliação da teoria da mente, tanto em indivíduos com Esquizofrenia como em indivíduos sem patologia psiquiátrica. Sugerem-se, deste modo, estudos de validação deste instrumento para a população portuguesa.

Referências

- Bosco, F.M., Collie, L., De Fazio, S., Bono, A., Ruberti, S., & Tirassa, M. (2009). Th.o.m.a.s.: An exploratory assessment of Theory of Mind in schizophrenic subjects. 18, 306–319.
- Brüne, M. (2005) Emotion recognition, 'theory of mind' and social behavior in schizophrenia. *Psychiatry Research*, 133, 135–147.
- Corcoran, R., Mercer, G., & Frith, C.D. (1995) Schizophrenia, symptomatology and social inference: Investigating 'theory of mind' in people with schizophrenia. *Schizophrenia Research*, 17, 5–13.
- Harrington, L., Siegart, R., & McClure J. (2005) Theory of Mind in Schizophrenia: A critical review. *Cognitive Neuropsychiatry*, 10 (4), 249–286.
- Marjoram, D., Gargner, C., Burns, J., Miller, P., Lawrie, S., Johnstone, E.C. (2005). Symptomatology and social inference: A theory of mind study of schizophrenia and psychotic affective disorder. *Cognitive neuropsychiatry*, 10 (5), 347–359.
- Shur, S., Shamay-Tsoory, S.G., & Levkovitz, Y. (2008) Integration of emotional and cognitive aspects of theory of mind in schizophrenia and its relation to prefrontal neurocognitive performance. *Cognitive Neuropsychiatry*, 13 (6), 472–490.